**PAISAGEM E TURISMO: percepções de múltiplos olhares sobre a Casa das Tulhas em São Luís (Maranhão, Brasil)**

**Saulo Ribeiro dos Santos (orientador)**

Universidade Federal do Maranhão/saulosantosma@uol.com.br

**Luana Ferreira Maia**

Universidade Federal do Maranhão/luana\_aiam2@hotmail.com

**Gisele Polanski França da Silva**

Universidade Federal do Maranhão/ giselepolanski@outlook.com

Trata-se de uma pesquisa de iniciação científica que foi desenvolvida entre os anos de 2016 e 2017, no qual toda paisagem possui uma qualidade intrínseca à sua própria existência, à qual se agrega uma qualidade constatada no processo de sua percepção pelo observador. Ou seja, a qualidade visual de uma paisagem é o grau de excelência das características visuais, e o resultado de sua essência e estrutura atual. Para tal, faz-se necessário compreender a ótica dos observadores de cena para avaliar a qualidade paisagística de um determinado território. Assim, utilizou-se a Casa das Tulhas, localizada na área histórica de São Luís, cidade esta, patrimônio cultural da humanidade pela UNESCO, e que possui relevância turística enquanto produto do destino. Desta forma, questiona-se: que concepções os observadores de cena (moradores, turistas e gestores) avaliam a qualidade paisagística da Casa das Tulhas? Enquanto procedimento metodológico utilizou-se de pesquisa bibliográfica e documental, e foi-se a campo coletar fotografias em dois turnos (matutino e vespertino) no mês de junho de 2017, sendo que a coleta de dados com os entrevistados ocorreu entre os meses de junho e julho de 2017, pessoalmente e pela plataforma *Google Forms*. Buscou-se informações quanto ao universo em diversos órgãos como a Companhia de Polícia de Turismo do Maranhão e Associação dos Feirantes da Feira da Praia Grande e nenhuma destas possuíam informações sobre o fluxo diário na localidade. Desta forma, optou-se pelo método de amostragem não probabilística, o que não invalida a pesquisa, pois, teve-se um alcance de 80 entrevistados. Os resultados apontam que a maioria dos entrevistados são procedentes do estado do Maranhão e possuem ensino superior incompleto. Quanto à etapa da avaliação da qualidade paisagística os entrevistados puderam avaliar por meio de dois conjuntos de imagens semelhantes (matutino e vespertino), validando pela indicação de classes de qualidade (muito ruim, ruim, boa, muito boa). No primeiro momento, selecionaram em um conjunto geral de fotos a imagem de melhor qualidade paisagística e a imagem de pior qualidade paisagística, onde a foto 6 (48,8%) foi a que teve *melhor* qualidade no turno matutino e vespertino. As que tiveram *pior* avaliação no turno matutino foi a foto 11 (6,3%) e no vespertino foi a foto 8 (7,5%). Posteriormente, assinalaram nas mesmas fotos individuais as classes anteriores, de modo que a conter pelo menos uma indicação na classe muito boa e pelo menos outra na classe muito ruim. Identificou-se a prevalência da indicação da classe *muito boa* a foto 6 (48,1%) e a foto 8 (8,7%) como *muito ruim* em ambos os turnos. Hipoteticamente conclui-se que os observadores de cena levaram em consideração para a classificação *melhor*, as fotos com maiores detalhes da lateral da Casa das Tulhas, e as que tiveram *pior* avaliação demonstram àquelas que aparecem somente uma das entradas para a Feira da Praia Grande, e que estão mais degradadas.

**Palavras-chave:** Casa das Tulhas. Centro histórico. Qualidade paisagística. São Luís.